

“Vocês me chamam ‘o Mestre’ e ‘o Senhor’. E vocês têm razão, porque eu sou mesmo. Pois bem, se eu lavei os pés de vocês, eu que sou o Senhor e o Mestre, vocês também devem lavar os pés uns dos outros. Eu lhes dei um exemplo, para que vocês façam do mesmo modo como eu fiz. Eu garanto a vocês: O servo não é maior do que o seu senhor, nem o apóstolo é maior do que aquele que o enviou. Se vocês entenderem isso, serão felizes se o praticarem” (João 13,13-17)

“Y Cristo nos enseña también que para llegar a esas alturas, el camino es la humildad... Y despojándose, comienza a sentirse esclavo postrándose ante los apóstoles para lavarles los pies. Era el servicio de los esclavos lavar los pies de los comensales (...) ¡Qué gran ejemplo para esta hora de orgullos, de variedades y de soberbias! Por falta de humildad el mundo es que está como esta, porque nadie quiere ser inferior a nadie, porque queremos que el mundo gire a nuestro alrededor, porque nos hemos endiosado, porque nos hemos idolatrado. Es necesario- hermanos, botar tantos ídolos, el del yo ante todo, para que seamos humildes y solo desde la humildad sepamos ser redentores, sepamos ser colaboradores de la verdadera colaboración que el mundo necesita. Liberación que se grita contra otros, no es verdadera liberación. Liberación que procura revoluciones de odios y de violencias quitando la vida de los demás o reprimiendo la dignidad de los otros, no puede ser verdadera libertad. La verdadera libertad es aquella que se hace violencia a sí misma y como Cristo, casi desconociéndose que es soberano se hace esclavo para servir a los demás. Estos son los verdaderos liberadores que en esta hora tremenda están pidiendo a nuestra Patria corazones humildes, corazones en los cuales brille el amor como característica Cristiana”. Oscar Romero. Homilias - La Cena Pascual, 23 de marzo de 1978).

Para: Coordenações dos Estados

Maceió - AL, 24 de Março de 2018.

Estimadas Irmãs e estimados Irmãos
Romeiros e caminhantes da Palavra

Um abraço grande!

Não está distante de nossa memória que as atividades e organizações ecumênicas no Brasil sofreram reduções de apoio de agências e entidades e muitos projetos sofreram cortes, receberam respostas negativas e outros não foram renovados. Este quadro, já há algum tempo alertava o CEBI como um todo para buscar caminhos de sustentabilidade e de cooperação interna. Sabemos dos desafios e dificuldades que o aspecto econômico e financeiro coloca para os trabalhos em nossos Estados e regiões. Além disso, o CEBI como um todo tem diante de si o enfrentamento a um conflito entre os caminhos da leitura popular e libertadora da Bíblia e a estrutura que cresceu bastante. Evidentemente que já refletimos em diferentes momentos tais desafios e dificuldades e urge para a atual Direção do CEBI (Direção e Conselho Nacional) e para as secretarias e serviços, a busca de caminhos efetivos para autonomia, independência e sustentabilidade dos serviços e continuidade das atividades do CEBI.

Estamos refletindo, analisando e circulando propostas para pensar as respostas imediatas e a longo prazo para que o trabalho do CEBI não seja prejudicado, impedido e enfraquecido. Vamos colocando as Regiões e os Estados a par das propostas, do momento econômico do CEBI e das

soluções alcançadas de acordo com as orientações que vêm de cada Estado, das regiões e do Conselho Nacional. Nossa perspectiva é que conjuntamente possamos buscar caminhos e saídas para o momento atual e vindouro.

É de supor que cada coordenação deve estar perguntando: Como está a saúde financeira do CEBI Nacional? De antemão, temos de imaginar aquele paciente hipertenso que tem de controlar sua saúde para não sofrer um dano fatal. O momento do CEBI é de cautela e controle e, sabendo das consequências que advém de uma não mudança em hábitos, vícios, estruturas, teremos daqui em diante de mexer nas estruturas e na concepção dos serviços, demandas e ações do CEBI como um todo. E isto implica a participação de cada Estado, das regiões, das assessoras e assessores, das secretarias, do Conselho e Direção Nacional para uma saúde possível e saudável do trabalho bíblico num modelo sistêmico e político que tende a nos engolir e nos abolir.

Lembrando que em nossa primeira reunião do Conselho Nacional neste ano nos debruçamos sobre a saúde financeira do CEBI e julgamos importante avaliar a estrutura do CEBI, a caminhada nos Estados, a articulação e intercâmbio com África, Europa e América Latina e a troca de experiência das atividades de assessoria bíblica desenvolvida por assessores do CEBI em diferentes países; a dimensão do ecumenismo diante de tantos retrocessos e fechamentos na tênue relação entre fé e política, muitas vezes descambando para relações corruptas na política de favores e na religião de acomodação.

Neste sentido, propomos um primeiro passo que olha de imediato para a saúde do CEBI. Claro, que devemos já projetar os passos seguintes. Para sanar o desnível financeiro entre o final de um plano trienal e os inícios de outro e o fechamento de financiamento de algumas agências internacionais que trouxeram para o CEBI um saldo deficitário no balanço financeiro, propomos uma AÇÃO ENTRE AMIGOS. Assim sendo, estamos enviando para cada Estado alguns blocos para serem vendidos, com a proposta de partilha do valor arrecadado na seguinte proporção: 30% para o CEBI-Estadual e 70% para o Fundo nacional. A ação foi pensada no valor de R\$5,00 com a seguinte premiação: o 1º prêmio será *uma assinatura conjugada do informativo Por Trás da Palavra* + 2.500,00; o segundo prêmio será *uma assinatura conjugada do informativo Por Trás da Palavra* + R\$500,00. O sorteio ocorrerá no dia 18 de agosto, durante um encontro nacional com participação de pessoas da caminhada do CEBI de vários lugares do Brasil.

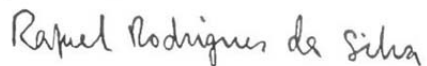
Solicitamos devolverem os blocos pelo correio para a secretaria nacional até o dia 01/08/18. Lembramos que os canhotos vendidos que não estiverem de posse do Conselho no dia 18/08 não poderão concorrer ao prêmio.

Com relação ao valor arrecadado, o percentual de 70% deve ser depositado no Banco do Brasil - Agência 2904-1 - CC 25200-X entre os dias 30/07 e 01/08. O Estado já deve ficar com os 30% que lhe cabem.

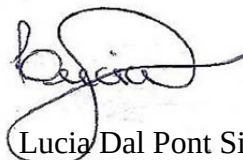
Na certeza do serviço, da colegialidade e da cooperação e do princípio da partilha e sustentabilidade vemos que é preciso enfrentar um dos perigos cruciais para a Leitura da Bíblia: a leitura colonizadora e dependente de um modelo econômico. É urgente e necessário a independência, a descolonização e a junção de forças a garantir a vivência debaixo da mesma tenda.

Esperançosos que cada um/uma que integra o CEBI nos mais diferentes espaços não poupará esforços para contribuir para os caminhos e projetos do CEBI Nacional e do CEBI em seu Estado.

Desde já agradecemos e “que a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja com vocês” (1Ts 5,28).



Rafael Rodrigues da Silva
Diretor Nacional



Lucia Dal Pont Sirtoli
Diretora Adjunta



Maria de Fátima Castelan
Diretora Adjunta